

Década Internacional por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo (2001 - 2010)

A ONU proclamou 2000 como o Ano Internacional da Cultura de Paz, e o período de 2001 a 2010 a "Década Internacional por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo".

Na preparação do Ano Internacional da Cultura de Paz, foi lançado em 04 de março de 1999, em Paris, o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência, elaborado por personalidades laureadas com o Prêmio Nobel da Paz conjuntamente com as Nações Unidas e a UNESCO.

Na ocasião, foi desenvolvida uma mobilização mundial recolhendo assinaturas para o manifesto, com o objetivo de aumentar a conscientização e encorajar o surgimento de um movimento universal para a promoção da paz.

No Brasil, muitas instituições assumiram esta bandeira, dentre elas a Novamerica e as escolas parceiras. Professores/as e crianças, foram para as ruas distribuir o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência e recolher assinaturas da população, conseguindo um número significativo de adesões. Foi uma experiência que marcou positivamente a todos que participaram.

A Cultura de Paz é uma iniciativa de longo prazo que deve levar em conta os contextos histórico, político, econômico, social e cultural de cada ser humano. É necessário aprendê-la, desenvolvê-la e colocá-la em prática no dia-a-dia familiar, regional ou nacional. É um processo sem fim.

A luta pela construção da paz não começou neste século. Ao longo da história identificamos algumas datas importantes na luta pela paz e pela não-violência:

- 1899 - Conferência de Haia para a Paz;
- 1919 - Constituição da Liga das Nações;
- 1945 - Criação da Organização das Nações Unidas e sua agência especializada para a educação, a ciência, a cultura e as comunicações, UNESCO.
- 1989 - Congresso Internacional para a Paz na Mente dos Homens, em Yamassoukro (Costa do Marfim), pela primeira vez, a noção de uma "Cultura de Paz" foi expressa, tornando-se um movimento mundial.
- 1994 - Primeiro Fórum Internacional sobre a Cultura de Paz, realizado em San Salvador (El Salvador), lançou-se o debate internacional sobre o estabelecimento de um direito da paz, esboçado na Declaração de Viena (1993), na qual foi afirmado que direitos humanos, democracia e desenvolvimento são interdependentes e reforçam-se mutuamente.
- 1997 - a Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou 2000 como o Ano Internacional da Cultura de Paz.
- 1998 - a Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou a Década Internacional por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo, convidando ONGs, comunidades religiosas, instituições educativas, artistas e meios de comunicação a apoiar a Década, em benefício de todas as crianças do mundo. Os países membros foram convidados a assegurar que a paz e a não violência seja praticada em todos os níveis de sua sociedade, incluindo as instituições educativas.

Estando na metade do caminho da década - 2005 - precisamos nos perguntar quanto avançamos e o que ficou por fazer, precisamos ainda, unir forças para continuar impulsionando a campanha mundial pela Cultura da Paz. No Brasil e em várias partes do mundo, a violência crescente exige uma resposta da sociedade que se organiza para conquistar a PAZ. A Campanha da Fraternidade 2005 - Eumênica, com o lema: "Felizes os que promovem a paz", a aprovação do Estatuto do Desarmamento e a organização de um Plebiscito, em outubro deste ano, em que todos os brasileiros serão convocados para posicionar-se sobre a compra de armas, são alguns exemplos de ações desenvolvidas em nosso

país. É neste contexto que a Novamerica se insere, para mais uma vez, junto com as instituições parceiras levantar a bandeira da paz, assumindo como foco do seu trabalho para este ano o lema "Paz: direito de todos. Entre nessa! Abrace esta luta!"

"Cultura de Paz" - O que é?

A Cultura de Paz está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não-violenta dos conflitos. É uma cultura baseada em tolerância e solidariedade. Uma cultura que respeita todos os direitos individuais e que se empenha em prevenir conflitos resolvendo-os em suas fontes, lembrando que os conflitos englobam, também, ameaças não-militares para a paz e para a segurança como: exclusão, pobreza extrema e degradação ambiental. A Cultura de Paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis.

O estabelecimento de uma Cultura de Paz requer profunda participação de todos. Cabe aos cidadãos e cidadãs organizarem-se e assumir sua parcela de responsabilidade. Os países devem cooperar, as organizações internacionais devem coordenar suas diferentes ações e as populações devem participar ativamente no desenvolvimento de suas sociedades. Uma paz verdadeira e duradoura somente será conquistada quando a justiça e o respeito aos direitos humanos forem alcançados. São aspectos imprescindíveis quando almejamos uma cultura de paz:

Educação, no sentido mais amplo do termo, é o componente crucial da Cultura de Paz; uma educação que torne cada cidadão sensível ao outro, e que imponha um senso de responsabilidade com respeito aos direitos e liberdades. Devemos, antes de tudo, intensificar o estabelecimento de um sistema educacional integrado para as questões de paz, direitos humanos e democracia. É preciso continuar a inovar os programas escolares, tanto em termos de conteúdo quanto em termos de métodos pedagógicos, como foi enfatizado durante o Fórum Internacional para a Cultura de Paz e Diálogo entre as Civilizações, contra a Cultura da Guerra e da Violência (Chisinau, Moldova, 16 a 18 de Maio de 1998).

Os Direitos Humanos e a luta contra a discriminação são forças diretrizes no estabelecimento de uma paz justa e sustentável. Graças ao esforço conjunto de diversas organizações aumenta a conscientização pública das flagrantes violações dos direitos humanos e a busca de transição de uma democracia formal para uma democracia ativa em todos os níveis.

Pluralismo cultural é outra força diretriz para a paz e a solidariedade internacionais. A paz não pressupõe de forma alguma homogeneidade. Na verdade, a paz deveria ser baseada no pluralismo e no desenvolvimento sustentável. De acordo com essa abordagem positiva da diversidade cultural, a sociedade civil (ONGs, círculos econômicos, redes de associações e comunidades) deve agir tendo em mente que cada país e cada sociedade tem o direito de planejar suas estratégias de acordo com suas características específicas.

Reconciliação, entendimento intercultural e estabelecimento de paz sustentável dependem da mídia. No entanto, a livre circulação de idéias na imprensa escrita e na imprensa áudio-visual é minada por forças de mercado que, atualmente, são mais poderosas do que as leis da informação, e levam à concentração da mídia por todo o mundo. Parte da mídia tem a tendência de explorar a violência ao invés de promover o entendimento mútuo. Por isso, é importante reforçar a capacidade para as comunicações, particularmente nos países em desenvolvimento e na maioria dos países que há pouco saíram de situações de conflito.

¹ Extraído e adaptado do texto original publicado no site www.comitepaz.org.br, do Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz.

Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

A Novamerica, desde a sua criação em 1991, escolheu a educação para paz como um dos focos temáticos, tendo como marco o ano de 2000 quando, junto com as escolas parceiras, articulou significativa mobilização para a assinatura do "Manifesto Pela Paz", da ONU. "As Armas da Paz são a Justiça, os Direitos Humanos e a Solidariedade" foi o lema abraçado por professores/as e expressava a opção e compromisso de todos pela construção de uma cultura de paz.

Em 2005, na metade da "Década Internacional por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo" (2001 - 2010) e, unindo forças à Campanha da Fraternidade 2005 - Eumênica, a Novamerica, sensível às necessidades das escolas e comunidades lança o lema "PAZ: Direito de todos. Entre nessa, abrace esta luta!". Nossa intenção é atualizar e aprofundar a discussão sobre a Paz e a Não-violência, dando continuidade à temática desenvolvida no Programa Paz nas Escolas (promovido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em 2004, em convênio com o MEC/FNDE e em parceria com a Novamerica).

Como atividade propomos a realização permanente, nas escolas, de festivais pela paz: "Artes de janelas abertas para a PAZ: a escola em festival". O texto "Cultura de Paz", identifica momentos significativos, ao longo da história, na discussão sobre a PAZ e destaca a educação, os direitos humanos e o pluralismo cultural como elementos fundamentais para a conquista da paz.

Chamamos atenção para o Dia Internacional da Mulher, lembrando os avanços da causa feminina, mas também a grande desigualdade que ainda perdura nos dias atuais, especialmente a relacionada ao mercado de trabalho.

Frente ao tema uma questão nos inquieta: Acreditamos realmente que é possível conquistar a paz? Não uma paz idealizada, acomodada, passiva, mas uma paz que busca desvelar os conflitos e resolvê-los satisfatoriamente? Uma paz que não se cala com as injustiças, com a discriminação, com a violação dos direitos, com a opressão dos pobres e das minorias, com o desrespeito à vida e ao meio ambiente?

A equipe

PAZ: Direito de todos! Entre nessa, abrace esta luta!

Participe

Como no ano passado, dois números do DDHH na Sala de Aula serão dedicados à publicação de atividades desenvolvidas nas escolas. Escolhemos os meses de julho e novembro para este fim. Compartilhe sua experiência com outras escolas! Entre em contato conosco.

"Não existe um caminho para a paz. A paz é o caminho".

Gandhi



MARÇO

Datas Significativas

- 08 Dia Internacional da Mulher
- 21 Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial
 - Escolhido para lembrar todas as formas de violação aos direitos destes grupos e de expressão de luta contra as violências relacionadas à discriminação racial.
- 22 Dia Mundial da Água
 - Instituído pela ONU em 22 de dezembro de 1992, tem como objetivo fomentar a compreensão da importância dos recursos hídricos para a humanidade e dos problemas sociais causados por sua escassez.



Editora
Susana Sacavino

Equipe Responsável

Vera Maria Candau
Laura Cristina Campello do A. Mello
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola

Supervisão Editorial
Adelia Maria Koff

Fotos:

Alexandre Firmino

Composição Gráfica

Companhia Visual Manteca

Apoio

fundación santa maria

Fons Català de Cooperació al Desenvolupament

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, o que significa educar para a paz? Você deseja ser ou reconhece-se como educador/a para a Paz? É possível educar sem comprometer-se com a construção de uma Cultura de Paz?

Certamente nos dias atuais, em que a violência cotidiana está presente de forma tão acentuada na sociedade, nas instituições e até mesmo na família, estas são questões que devem instigar, com frequência, a educadores/as comprometidos/as com o respeito aos direitos humanos e com a justiça.

Ao longo do ano, as atividades desta sessão estarão centradas na busca de construção de uma Cultura de Paz. Possivelmente você reconhecerá seu trabalho em algumas das sugestões aqui propostas, isto por que, a escola, espaço especialmente sensível à temática, apresenta uma mobilização crescente desde 2000, com o "Ano Internacional da Cultura de Paz".

Atividade 1 Da Educação Infantil ao Ensino Médio

Proposta de atividade

Realização do festival:

"Artes de janelas abertas para a PAZ: a escola em festival"

"Artes de janelas abertas para a PAZ: a escola em festival" pretende:

- ⊕ Sensibilizar e mobilizar a comunidade escolar para a Construção da Cultura da Paz, tendo as diferentes manifestações artísticas como principal forma de expressão.
- ⊕ Manter a escola em permanente movimento, realizando "festivais" entre algumas turmas, envolvendo a escola como um todo, ou ainda, inter-escolares. Assim, os festivais poderão ter o tamanho de sua sala de aula, da unidade escolar ou de várias escolas de uma região.
- ⊕ Recolher as reflexões e posicionamentos das crianças e jovens sobre a construção da paz e da não-violência, divulgando-os através da música, da poesia, do desenho e pintura, da dança, do teatro, com a finalidade de difundir a Cultura de Paz na comunidade escolar.
- ⊕ Desenvolver a cooperação, a valorização do diferente, a harmonia e evitar toda e qualquer forma de competição. Assim, estratégias como seleção de melhores trabalhos, premiação individual, valorização de uns em detrimento de outros, devem ser evitadas. A premiação, quando houver, deverá atingir a todos que participaram. Não se trata de silenciar os conflitos, que geralmente ocorrem em atividades desta natureza, mas de trabalhá-los no sentido da construção de relações harmônicas e solidárias, que buscam no diálogo as soluções. Nesta proposta quem ganha é a PAZ!
- ⊕ Estimular a exibição das produções para outros grupos/turma, famílias, comunidade, desenvolvendo a expressão oral, aprimorando a estética e fortalecendo a argumentação na defesa da PAZ.

"Artes de janelas abertas para a PAZ: a escola em festival" supõe a elaboração de um planejamento mínimo:

- ⊕ Identificar na escola professores/as que desejem organizar/developer a atividade e traçar um plano de ação viável.
- ⊕ Articular a temática em questão ao planejamento curricular, buscando enriquecê-lo.



⊕ Estabelecer as etapas básicas para o desenvolvimento da atividade

⊕ Envolver os/as alunos/as no planejamento, sempre que possível.

"Artes de janelas abertas para a PAZ: a escola em festival" pretende valorizar mais o processo que o produto:

⊕ Levantar entre os/as alunos/as suas idéias preliminares sobre as questões que se deseja aprofundar relacionadas à PAZ e à violência, procurando sistematizá-las. Sugere-se dar ênfase ao tema da PAZ. Não se trata de vender os olhos para a realidade violenta, mas de tentar visibilizar a possibilidade de construção da Paz.

⊕ Possibilitar a pesquisa / observação da realidade através de diferentes meios: jornais escritos e televisivos, revistas, entrevistas, favorecendo a ampliação de conhecimento dos alunos.

⊕ Estimular a discussão e reflexão a partir de questões suscitadas nas etapas anteriores.

⊕ Escolher o melhor veículo para comunicar a aprendizagem realizada e viabilizar sua produção.

⊕ Garantir a socialização da produção para além da sala de aula, ampliando as discussões e estimulando a adesão à proposta de construção de uma cultura de PAZ.

Privilegiamos neste número a apresentação da concepção geral do "Artes de janelas abertas para a PAZ: a escola em festival". Nos números subsequentes, apresentaremos sugestões que contribuam para dar concretude à proposta.

Estatuto do Desarmamento
A Lei 10.826, de 22 de dezembro de 2003, conhecida como Estatuto do Desarmamento, entrou em vigor no dia seguinte à sanção do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, quando foi publicada no Diário Oficial da União.

Esperamos que o DDHH na sala de aula de 2005 venha somar-se às muitas iniciativas de professores/as, funcionando como um catalisador de ações que favoreçam a Cultura de Paz nas escolas.

Como a sensibilização e a mobilização de pessoas, grupos e instituições são estratégias básicas para fortalecer a esperança e agregar a força necessária para promover mudanças na direção da cultura de paz, abrimos o ano com a proposta de realizar festivais permanentes na escola.

Escolhemos a linguagem artística, por ser a mais próxima das crianças e jovens, como veículo de expressão do seu desejo de dizer "sim à paz" e "não à violência".

Atividade 2 Para Alunos/as de 4ª à 8ª Série

O RAP criado por Vitor, aluno de uma escola municipal do Rio de Janeiro é um bom exemplo do que é possível ser produzido.

* Desenvolvimento

- Leitura e discussão do conteúdo da letra. Que aspectos da letra merecem ser destacados? Há discordâncias em relação às idéias do autor? Quais? E concordâncias?
- Em grupos, propor que analisem a frase "morrer é fácil, difícil é viver" e a partir dela criem novas letras.
- Apresentação das produções para a turma e discussão e realização de roda crítica inter-grupos com o objetivo de rever e melhorar os trabalhos.
- Apresentação dos RAPs produzidos para outras turmas.



Enriquecendo a ação

Para professores

www.unesco.org.br
www.comitepaz.org.br

Para crianças

Viva a Paz de **Beatriz Monteiro da Cunha**. Editora Evoluir, 2003. São Paulo. Rasta, Dudu, Lili, Uerê e Mika são os cinco amigos de "Heróis da Natureza em Defesa da Terra" que participam de uma nova missão: a de elaborar um plano de paz para o mundo. Para isso criaram o projeto Crianças pela Paz e discutem o que é a paz consigo mesmo, com os outros e o que é necessário para haver paz no mundo. O livro poderá ser adquirido em Wak Disque Livros - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 945 loja 103, CEP: 22060-000 - Copacabana RJ, tel. (21)3208-6095 - contato: Pedro. E-mail: wakeditora@uol.com.br

RAP*

Vitor Simões (setembro/2004) - 7ª série E.M. Dr. Nelcy Noronha

Nasci e fui criado no Rio de Janeiro
Onde convivo com violências o tempo inteiro
É tanta omissão, miséria, ódio, sofrimento
Que a vida se torna um verdadeiro tormento...
Então vou para a escola, me educar, ler e aprender
Aprender que tem saída, só depende de você

A escola da vida já tinha me ensinado
Que morrer é fácil, difícil é viver...
Não sabendo que até aqui todos estão preocupados
São alunos assistindo aula chapados
Já não respeitam o professor e o amigo do lado
Cantando música de facção...
É considerado "alemão"...
Vendem drogas, como quem vende balas no sinal
Até aqui a violência se tornou banal.
Também tem grupos, chamados patotas
Que discriminam pela cor, dinheiro e moda.
Se for "neguinho", "mulato", "mestiço"

Ninguém vai querer, nem para compromisso.
Com dinheiro é muito fácil
Todo mundo é feliz
Se for duro, meu irmão...
Vai viver por um triz
Ninguém te considera, tu vive isolado
Feio, pobre, duro, f...
Às vezes a saída é mesmo virar bandido
Tudo isso é culpa da televisão
Cultura inútil que deforma informação
E ilude jovens, essa tal de malhação
Mas, eu paro por aqui querendo encontrar uma solução...
Para nossa educação
Que está perdida e abandonada
E o governo não faz nada
Que se omite e diz que a culpa é do povo
Sem vergonha somos nós, votamos neles de novo
Mas em toda essa explosão
O professor precisa mesmo
De um novo empurrão, de animação, de promoção
(...)

*Rap apresentado no Seminário de encerramento do Programa PAZ nas Escolas, pelo aluno Tayrone em 6 de outubro de 2004. A produção é resultado de uma atividade desenvolvida na Escola Municipal Nelcy Noronha, coordenada pela Prof. Silvia Regina de M. Miranda, integrante do curso que teve 90 horas de duração. O Programa Paz nas Escolas foi promovido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro em convênio com o MEC/FNDE e em parceria com a Novamerica e realizado no período de abril a outubro de 2004.